

O Futuro do Trabalho no Brasil: Viabilidade e Impactos da Redução da Jornada e Fim da Escala 6x1

Alinhamento Institucional: Uma Política de Estado



Densidade Constitucional

Diretamente relacionada aos princípios da dignidade da pessoa humana e do valor social do trabalho.



Apoio do Executivo

Prioridade do Governo Federal para 2026. O Ministério do Trabalho e Emprego defende que extinguir a escala 6x1 garante qualificação e melhor desempenho.




Alinhamento OIT


Dialoga com a Convenção nº 47 e Recomendação nº 116 da Organização Internacional do Trabalho sobre a redução progressiva.


O Brasil no Cenário Global: Uma Tendência Irreversível




Islândia: 
Redução para 35h (4x3).

Resultado:
Crescimento econômico de 5% e aumento de 1,5% na produtividade.

América Latina: Chile 
(transição para 40h até 2028),
Equador (40h já por lei) e
México (aprovado no Senado
redução de 48h para 40h).

Estados Unidos (ActivTrak):
Expediente médio
terminando às 16h39. 

Resultado: Aumento de 2% na
produtividade com blocos
intensivos de foco.

Japão (Microsoft): 
Semana de 4 dias.

Resultado: Salto de
40% na produtividade
e redução de custos
operacionais.



Países do G7 já operam
com médias inferiores a
36h semanais.

Os Custos Ocultos da Exaustão



Saúde Mental e Física

Dados do Dieese indicam aumento do tempo médio de sono e redução drástica do estresse crônico com a redução da escala.



Segurança do Trabalho

A Inspeção do Trabalho correlaciona diretamente jornadas extensas (6x1) com aumento na incidência de acidentes laborais e fadiga.



Absenteísmo

Trabalhadores exaustos faltam mais. A redução garante maior previsibilidade para a operação da empresa.



Rotatividade (Turnover)

O modelo 6x1 afasta talentos, gerando custos altíssimos de demissão, recrutamento e treinamento constante para os empregadores.

Síntese Executiva: A Transição é Viável, Estratégica e Benéfica



A Proposta na Mesa

Redução do limite legal de 44h para 40h semanais e a garantia de dois dias de descanso remunerado (fim da escala 6x1).



O Que os Dados Mostram

Análise inédita de **50,3 milhões** de vínculos revela que **2/3** dos trabalhadores brasileiros já operam no modelo 5x2.



O Veredito Econômico

O impacto financeiro direto (**4,7%** na folha) é perfeitamente absorvível, gerando **ganhos de produtividade e redução de custos ocultos**.

O Paradoxo Brasileiro: Contratos vs. Realidade



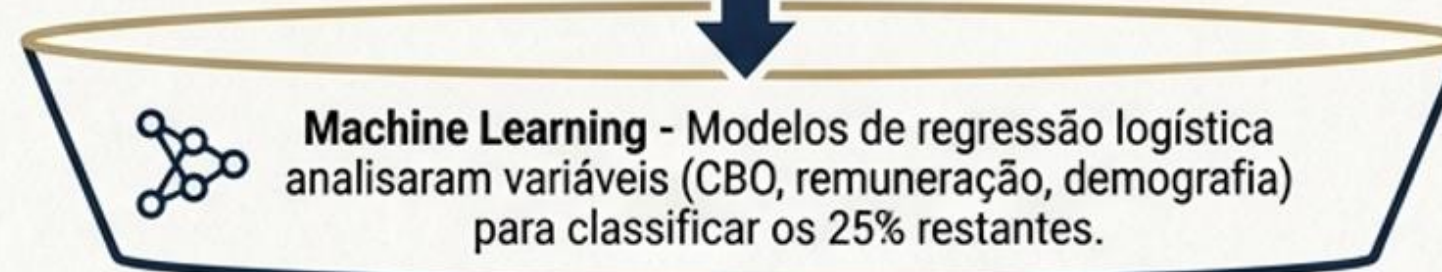
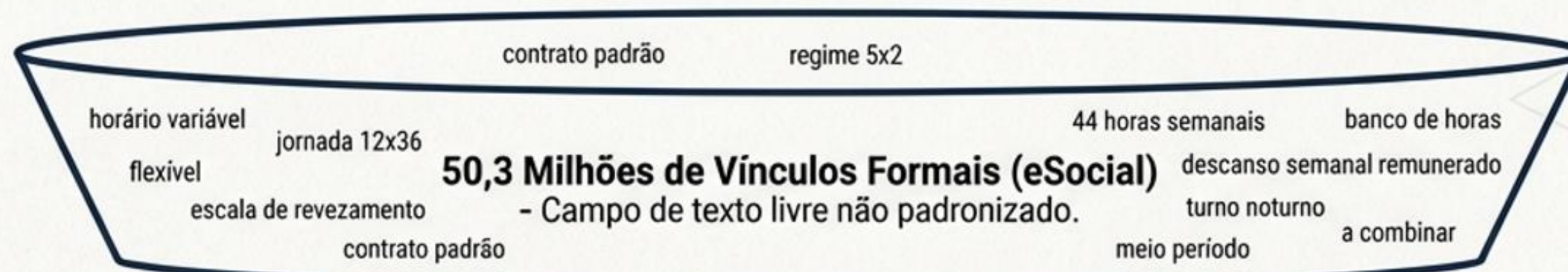
74%

Dos vínculos celetistas (37,2 milhões de trabalhadores) são formalmente contratados para o teto de 44 horas semanais.



Mas será que todos esses brasileiros realmente trabalham 6 dias por semana na prática? O eSocial revela uma realidade diferente.

Lendo nas Entrelinhas: A Inteligência Artificial Aplicada ao eSocial



O Modelo 5x2 Já é a Regra, Não a Exceção

66,8%

(29,7 milhões de vínculos)
operam em regime de 5 dias
trabalhados com 2 dias de
descanso (5x2).



33,2%

(14,8 milhões de vínculos)
ainda operam na escala 6x1.

Conclusão: O mercado de trabalho brasileiro já absorveu o modelo de dois dias de descanso na prática. A legislação atual pune apenas um terço da força de trabalho.

Quem Ainda Está na Escala 6x1? (Por Perfil de Empresa)

Micro e Pequenas Empresas (Até R\$4,8M/ano)

35%

operam em 6x1.

Grandes Empresas (> R\$4,8M/ano)

33,7%

operam em 6x1.

Setor Agropecuário (CAEPF)

35,4%

operam em 6x1.

Pessoas Físicas (Empregadores Domésticos)

3%

operam em 6x1.

A variação entre portes de empresa é mínima, indicando que a escala 6x1 é mais uma escolha cultural do que uma exigência de sobrevivência financeira para pequenos negócios.

O Mapa da Escala 6x1: Concentração Setorial e Regional

Setores Críticos (Maior dependência do 6x1)

1. Transporte Aéreo: 53,2%



2. Serviços de Alojamento: 52,0%



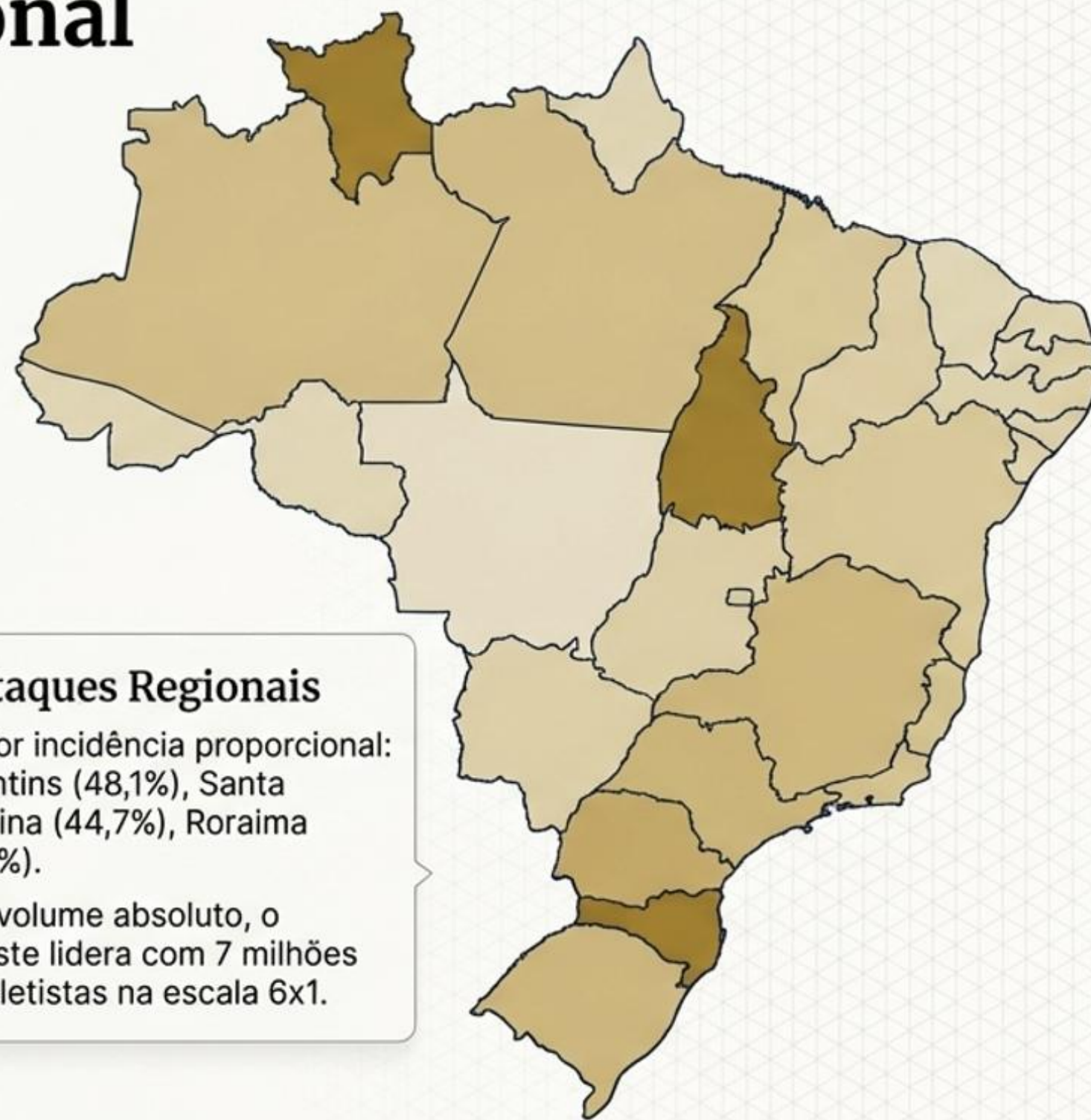
3. Serviços de Alimentação: 47,1%



4. Comércio: 42,2%



(Nota: Setores como Eletricidade e Gás operam com apenas 11,8% em 6x1).



Destaques Regionais

- Maior incidência proporcional:
Tocantins (48,1%), Santa Catarina (44,7%), Roraima (43,9%).

- Em volume absoluto, o Sudeste lidera com 7 milhões de celetistas na escala 6x1.

O Custo Real da Transição: Um Ajuste, Não um Choque

4,7%

Impacto direto estimado na massa geral
de rendimentos do país.



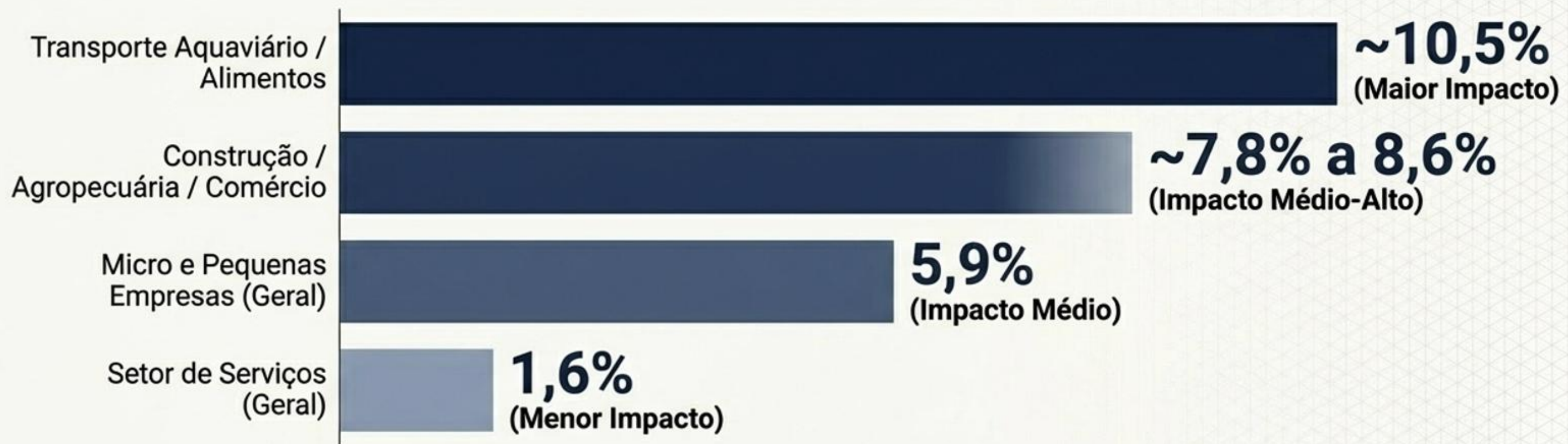
Cenário Avaliado: Redução de 44h para 40h semanais (sem perda salarial).



Estabilidade: Calculado com base nos salários médios de todos os vínculos ativos em Dez/2025.



Veredito: Um impacto de 4,7% na economia geral não causa disrupção macroeconômica e é perfeitamente absorvível.



A diversidade de impactos (de 1,6% a 10,5%) prova que nenhum setor sofre um choque incapacitante, mas reforça a necessidade de uma implementação gradual.

A ASSIMETRIAS SETORIAIS E ADAPTAÇÕES NA ESCALA DE TRABALHO E A NEGOCIAÇÃO COLETIVA

O Fator 'Horas Extras': Risco Mitigado



>50%

Dos empregados celetistas **não recebem** nenhum valor a título de hora extra.



3h / Semana

Entre os que recebem, a média é muito baixa (**12 horas extras ao mês**).

O '**Medo do Colapso**' é Infundado: Os dados provam que o uso de horas extras no Brasil é pontual. A redução da jornada base **não provocará uma explosão incontrollável nos custos de horas extras**, mantendo o cálculo de impacto de **4,7% sólido**.

O Paradoxo da Produtividade: Trabalhar Menos é Trabalhar Melhor

Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2025) com 19 empresas brasileiras que reduziram a jornada de trabalho:

72% ↑

Das empresas registraram **AUMENTO** direto na sua receita após a redução da jornada.

44% ↑

Apresentaram melhoria significativa no cumprimento de prazos operacionais.



A redução da jornada pode contribuir para a diminuição de **custos operacionais** e **retenção de talentos**, com repercussão direta na produtividade.



Obrigada

**EQUIPE MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
RAFAELE RODRIGUES MASCARENHAS MENEZES
RAFAEL COLETO CARDOSO
AUGUSTO VERAS SOARES ALBUQUERQUE
PAULA MONTAGNER**